



ORIGINAL ARTICLE

THE EXPERIENCE OF PARENTHOOD IN ADOLESCENCE

VIVÊNCIA DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

EXPERIENCIA DE PATERNIDAD EN LA ADOLESCENCIA

Veronica Silva Fernandes¹, Sonia Maria Konzgen Meincke², Marilu Correa Soares³, Maria Emilia Nunes Bueno⁴, Rita Fernanda Correa Monteiro⁵, Andréia Burille⁶

ABSTRACT

Objective: to know the experience of the paternity in the adolescence. **Methodology:** this is about a descriptive and exploratory study from qualitative approach, accomplished in the months of September and October 2008, in a gynecological and obstetric clinic of a teaching hospital in a city of Rio Grande do Sul state. The subjects were two adolescent parents that answered the semi-structured interview. For organization of the results the thematic analysis was used. The study was approved by the Ethics in Research number 2008/54 of the Universidade Católica de Pelotas. **Results:** It was verified that the adolescent parents lived an ambiguity of feelings front to the paternity. The responsibility was attributed and told as the significance of the paternity and the concern to provide the sustenance of the new family. **Conclusion:** the existence of the paternity in the adolescence generated significant changes in the daily of the adolescent. Like this, it is noticed the need of the services of health provide larger attention to the adolescent parents and the importance of strengthening the publication of other studies focused on this theme, because there is a lack of knowledge about the subject. **Descriptors:** adolescent; paternity; pregnancy; nursing.

RESUMO

Objetivo: conhecer a vivência da paternidade na adolescência. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória, realizada nos meses de setembro e outubro de 2008, em uma clínica ginecológica e obstétrica de um hospital de ensino de uma cidade do Rio Grande do Sul no Brasil. Os sujeitos foram pais adolescentes que no período de coleta responderam entrevista semi-estruturada. Os dados foram avaliados utilizando-se análise temática. O projeto do estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, recebendo Parecer favorável conforme Protocolo nº 2008/54. **Resultados:** constatou-se que os pais adolescentes vivenciaram uma ambiguidade de sentimentos frente à paternidade. A responsabilidade foi atribuída e relatada como a significação da paternidade e a preocupação para prover o sustento da nova família. **Conclusão:** a vivência da paternidade na adolescência gerou mudanças significativas no cotidiano do adolescente. Assim, percebe-se a necessidade dos serviços de saúde proporcionarem maior atenção aos pais adolescentes, bem como a importância de reforçar a publicação de outros estudos voltados para essa temática, pois existe uma lacuna de conhecimento acerca do tema. **Descritores:** adolescente; paternidade; gravidez; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: conocer la experiencia de la paternidad en la adolescencia. **Metodología:** se trata de una pesquisa do tipo cualitativo, descriptivo, exploratorio, realizado durante septiembre y octubre de 2008 en una clínica ginecológica y obstétrica de un hospital docente de una ciudad de Rio Grande do Sul. Las personas fueran dos padres adolescentes que respondieron la entrevista semi-estructurada. Para organizar los resultados se utilizó el análisis temático. El estudio fue aprobado por la Ética en la Investigación sob o n. 2008/54 de la Universidad Católica de Pelotas. **Resultados:** Se encontró que los padres adolescentes experimentaron una sensación ambigua hacia la paternidad. La responsabilidad fue atribuida y relatada como la importancia de la paternidad y la preocupación en proporcionar el sustento de la nueva familia. **Conclusión:** La experiencia de la paternidad en la adolescencia genero a cambios significativos en el cotidiano del adolescente. Por lo tanto, se nota la necesidad de los servicios de salud en proporcionar mayor atención a los padres adolescentes y la importancia de fortalecer la publicación de otros estudios dedicados a este tema, porque hay una falta de conocimiento sobre el tema. **Descriptores:** adolescente; paternidad, embarazo, enfermería.

¹Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pelo Grupo Educacional CBES, de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fernandes_veronikas@hotmail.com; ²Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Membro do NEPEn - Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: meincke@terra.com.br; ³Professora Adjunto da UFPel. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pelo Programa de Pós-Graduação Materno-Infantil e Saúde Pública/MISP, da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Membro do NEPEn - Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: enfmar@uol.com.br; ⁴Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Bolsista de Apoio Técnico na Pesquisa Redes de Apoio a Paternidade na Adolescência - RAPAD. E-mail: me_bueno@yahoo.com.br; ⁵Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas. Membro do NEPEn. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rfonteiroinfernagem@hotmail.com; ⁶Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Membro do Grupo de Estudos em Saúde Coletiva/GESC/UFRGS. E-mail: andreiaburille@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A vivência da paternidade na adolescência é um processo permeado de subjetividades e significações, as quais, no geral, estão respaldadas no contexto e visão de mundo do adolescente e da família.¹

A paternidade na adolescência é uma experiência existencial concreta, vivenciada pelo adolescente em seu mundo-vida. O pai adolescente a vivencia de maneira própria, segundo o sentir e o modo de ser.²

A adolescência é um período de transição da infância à idade adulta e determinar o início e fim é difícil, pois são várias as transformações vivenciadas pelo adolescente, que não acontecem no mesmo limite cronológico para todos. Nessa vivência eles sofrem influências psicológicas, biológicas, físicas, sociais, culturais, religiosas, dentre outras.³ Assim, este período vai além da simples adaptação às transformações corporais, sendo considerado um importante período no ciclo existencial da pessoa.⁴

Por ser considerado um período de transição da vida do ser humano, a adolescência apresenta oscilação entre o mundo infantil, que está sendo deixado para trás, e um mundo novo, marcado pelo início da vida adulta, o qual está repleto de descobertas e surpresas, entre as quais podem se destacar: a iniciação sexual, a primeira gravidez e o primeiro filho.⁵⁻⁶

Desse modo, pontua-se a importância da inserção de medidas preventivas tais como valorização da educação sexual, envolvendo tópicos como a primeira gestação bem como a paternidade, riscos ao aborto, doenças sexualmente transmissíveis, a serem desenvolvidas nas escolas, serviços de saúde, centros comunitários, entre outros, a fim de melhor orientar os adolescentes. Caso essas medidas não surtam efeitos, como, por exemplo, se houver a ocorrência de gravidez durante a adolescência, expondo o adolescente à maternidade ou à paternidade nessa etapa da vida do ser humano, salienta-se a relevância de medidas de apoio para essa vivência.

Os serviços de saúde que prestam assistência à gravidez na adolescência, na maioria das vezes, estão voltados apenas às gestantes, ficando o pai, seja adolescente ou não, em segundo plano ou até ignorado.⁷ Dessa maneira, salienta-se que o pai adolescente encontra-se desfavorecido perante a assistência dos serviços de saúde, uma vez que as políticas públicas contemplam apenas a maternidade na adolescência.

O profissional de saúde necessita estar atento à participação do homem na assistência pré-natal, motivando-o juntamente com a sua companheira para o envolvimento no processo gestacional, no parto e no pós-parto. Atitudes de incentivo à participação do homem/pai nesses momentos favorecem o vínculo da paternidade, proporcionando ao homem condições de entender as mudanças que acontecem nesse período, atreladas ao seu papel de pai na sociedade e na família.⁸

Ressalta-se que, apesar de existirem vários estudos acerca da adolescência, ainda há uma lacuna significativa na literatura nacional e internacional quanto a estudos que envolvam adolescentes do sexo masculino e sobre a paternidade na adolescência, em particular.⁹ Esse fato deve-se possivelmente ao silêncio social existente em torno da paternidade na adolescência.

Destaca-se a necessidade emergente da produção de conhecimentos voltados para essa temática, pois se acredita não ser possível cuidar do pai adolescente se não conhecermos suas significações, subjetividades e vivências. Ao compreender os sentimentos, expectativas, percepções e vivências de adolescentes homens que experimentam a gravidez e a paternidade, favoreceremos nosso despertar para necessidade de criação de novas políticas e normas para a organização de serviços voltados para essa clientela.⁷

Assim, enfatiza-se que a lacuna de conhecimento científico que envolve a paternidade na adolescência desfavorece e dificulta a prestação de cuidados a esse ser humano pelos serviços de saúde. Por conseguinte, reafirma-se a relevância da realização do presente estudo, o qual teve como objetivo conhecer a vivência da paternidade na adolescência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de caráter qualitativo com pais adolescentes cujas companheiras foram internadas para o parto e que aceitaram participar da pesquisa.

A fim de seguir os preceitos éticos foi respeitada a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, sendo que o projeto do estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas, recebendo Parecer favorável conforme Protocolo nº 2008/54.

Aos pais adolescentes foi apresentado o projeto e logo depois de convidados, a participarem do estudo. Aceitando o convite

Fernandes VS, Meincke SMK, Soares MC et al.

eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação na pesquisa. Para preservar suas identidades, foram identificados por nomes fictícios escolhidos pelos mesmos, acrescidos da idade.

O estudo foi desenvolvido durante os meses de setembro e outubro de 2008, em um Serviço de Ginecologia e Obstetrícia de uma cidade do Sul do Rio Grande do Sul do Brasil. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semi-estruturada, que foi realizada em uma sala da unidade, a fim de preservar a privacidade, tiveram uma duração mínima de 20 minutos. Após as entrevistas houve a transcrição fiel dos dados os quais foram avaliados embasados na análise temática.¹⁰

A análise dos dados seguiu as etapas de Ordenação dos dados, que compreende a leitura exaustiva dos relatos, releitura do material, organização dos relatos em ordem de classificação do tema investigado; classificação dos dados: momento no qual foram agrupados os temas segundo o objetivo da pesquisa; Análise final dos dados: reflexão do material empírico, com a interpretação dos pesquisadores.¹⁰ Como resultado da análise dos dados surgiram três temas: Reações frente à descoberta da paternidade; O significado da paternidade na adolescência; Vivência do papel de pai adolescente: dificuldades e facilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

• Reações frente à descoberta da paternidade e seu significado na adolescência

A descoberta da paternidade pode originar reflexões, tanto pelo adolescente quanto pela sua família, acerca das repercussões que a paternidade durante a adolescência pode causar na vida do mesmo. A paternidade pode ser apontada pelos seus aspectos tanto positivos quanto negativos, gerando sentimentos de ambiguidade no adolescente. As falas que se seguem evidenciam as reações de surpresa e despreparo diante da descoberta da paternidade.

Como eu posso te dizer, caiu meu chão! Eu era novo queria só me divertir, sair para festa, não trabalhava, morava com meus pais e, quando ela me falou, fiquei perdido, fiquei perdido! (Maicon, 18 anos)

Em estudo sobre a construção da paternidade na família do pai adolescente,³ o medo com a notícia da paternidade e a ansiedade de não saber como enfrentar o processo da paternidade foram objeto de relatos do pai adolescente. Também se evidenciaram no estudo as reações de

The experience of parenthood in adolescence.

surpresa vivenciadas com a descoberta da paternidade.

Em outra pesquisa realizada, os adolescentes narraram sentimentos ambivalentes perante o novo acontecimento. Primeiro, os jovens se surpreenderam, depois ficaram preocupados, porém vivenciaram emoções e sentimentos como amor, satisfação, aceitação, tranquilidade, conformação e felicidade.¹¹ Tais sentimentos foram percebidos na fala de Maicon, que, após demonstrar surpresa e despreparo em relação à descoberta da paternidade, narrou:

Depois fiquei muito feliz, contente que iria ser pai, e toquei a vida para frente. E não me arrependo também, é uma boa ter uma filha. (Maicon, 18 anos)

As vivências e significados da paternidade na adolescência, sob a ótica dos homens que a experimentaram, parece estar envolta em um turbilhão de sentimentos que se confundem, tendo em vista ser uma experiência que mescla sentimentos positivos e negativos.¹²

Ao contrário de Maicon, quando Iago descobriu que iria ser pai, vivenciou a descoberta com felicidade, alegria e aceitação.

Show de bola, ótimo! No começo, assim, ela pensou em abortar, entendeu? Eu jamais pensei nisso, porque fiquei muito feliz, muito contente que eu iria ser pai! (Iago, 15 anos)

A descoberta da paternidade pelo pai adolescente desperta sentimentos de prazer e satisfação pessoal, reforçando sua masculinidade e estimulando-o a se responsabilizar pelas consequências dessa nova vivência.¹² Dessa maneira, a reação do pai adolescente Iago assemelha-se aos achados do estudo citado, visto que ele mostrou-se satisfeito e feliz com a descoberta da paternidade, desconsiderando a ideia de aborto.

Portanto, compreende-se que a descoberta da paternidade pelo adolescente pode causar reações positivas e negativas, gerando uma ampla ambivalência de sentimentos. Essas reações variam de acordo com a subjetividade de cada adolescente, quanto à forma e a intensidade com que os pais adolescentes as vivenciam e experimentam.

A paternidade é uma experiência especial, geradora de múltiplos sentimentos e vivenciada de maneira singular pelos indivíduos, de acordo com a sua cultura, visão de mundo e contexto familiar. Em estudos evidenciando os sentimentos da paternidade foi constatado que, em alguns casos, sentir-se pai é um evento que só acontece depois do nascimento do filho ou da filha. E, mesmo assim, para alguns homens o sentimento de

Fernandes VS, Meincke SMK, Soares MC et al.

paternidade ainda não é tão perceptível.¹³ Tal sentimento foi constatado na fala de um dos pais adolescentes.

Bah[...] sei lá, acho que eu ainda não caí na real de ser pai, sabe? Eu estou com um “ser pai” dentro da cabeça, mas não caí na real ainda, sabes? (Iago, 15 anos)

A incerteza do papel paterno, a dúvida quanto à capacidade para desempenhar essa tarefa e a dificuldade para imaginar-se como pai, tanto no grupo de adolescentes quanto no grupo de adultos, também foram constatados em outros estudos.³⁻¹⁴

Diante disso, acredita-se que nem sempre é possível a identificação imediata do que é ser pai, visto que o papel paterno pode ser elaborado/construído no decorrer da vivência da paternidade.

Ao ser questionado sobre como era ser pai, um dos adolescentes participante do estudo afirmou que:

Ah[...] é tudo de bom! Eu gosto de ser pai, mesmo com as dificuldades. Chegar em casa e brincar com a filha, e saber que ela gosta de mim e está me esperando, já é uma grande coisa! (Maicon, 18 anos)

A existência do filho permite a vivência de um amor maior, inexplicável, prazeroso, gerador de bons sentimentos e alegrias. Os adolescentes consideram que o positivo dessa vivência é ver o filho crescido e experimentam uma relação de amor e carinho consigo.¹²

Fica evidente que, para alguns adolescentes, ser pai oportuniza a afirmação da virilidade e da masculinidade, além da oportunidade de vivências de amor, carinho, prazer, alegrias, levando à satisfação pessoal. Razão pela qual se presume que o pai Maicon, possivelmente, tenha conseguido expressar-se melhor em relação ao seu papel porque já havia vivenciado a paternidade, uma vez que possuía outra filha de um ano de idade.

Alguns adolescentes, ao vivenciarem a paternidade e a recorrência da mesma, expressam responsabilidade e demonstram nos seus atos os atributos de virilidade, que fazem parte do ideário da masculinidade.¹⁵

Assim, a paternidade é construída e exercida conforme a cultura, contexto familiar e visão de mundo nos quais o homem está inserido. Ela é vivida e construída pelas pessoas através das interações ao longo do desenvolvimento, bem como através e nas gerações, nos mais diversos contextos.³ Entende-se que a adolescência e a paternidade são vivências repletas de significações nas subjetividades distintas e, portanto, viver essas duas experiências ao mesmo tempo é um evento complexo e singular.

The experience of parenthood in adolescence.

Por meio da análise das falas dos pais adolescentes entrevistados, observou-se que eles relacionaram a paternidade na adolescência à responsabilidade e, consequentemente, à perda da diversão.

Como eu posso te dizer, é um momento ruim, tu não aproveitas nada, assim, a tua vida de diversão. Eu não trabalhava, só queria me divertir, daí eu tive que começar a trabalhar, tive que parar de sair[...] Tu tens responsabilidades[...] consegui ter responsabilidade de assumir minha filha. (Maicon, 18 anos)

Tens responsabilidades que tu não tinhas antes e agora tenho. Antes eu só tinha que estudar, agora tenho que trabalhar, agora a responsabilidade está caindo tudo nas minhas costas, acabou a brincadeira, não tem mais essa de só ficar na vida boa, sem responsabilidades. (Iago, 15 anos)

As modificações pessoais em consequência da chegada do primeiro filho são a maior responsabilidade e a conseqüente redução de liberdade.¹⁴ Assim, acredita-se que a responsabilidade na adolescência foi associada à significação da paternidade nessa etapa da vida, marcada por mudanças e de difícil alcance para alguns jovens isentos de preocupações, sendo os estudos, até então, a principal responsabilidade dos mesmos.

• Vivência do Papel de Pai Adolescente: Dificuldades e Facilidades

Ao vivenciar o papel de pai, o adolescente encontrará ao longo de tal acontecimento dificuldades e/ou facilidades, as quais podem influenciar a maneira como ele irá comportar-se frente aos novos eventos, em decorrência da paternidade. Ao analisar as falas dos adolescentes na vivência do papel de pai, percebe-se que a procura de emprego para o sustento do filho foi uma mudança significativa no cotidiano dos mesmos. Constata-se esse fato nos seguintes discursos:

Antes eu era um filhinho de mamãe, não me preocupava com nada, não trabalhava, passava o dia inteiro sem fazer nada. Mas agora mudou, eu tive que procurar um emprego, tenho que trabalhar para ajudar a sustentar o meu filho, preciso ter dinheiro para o que ele precisar. (Iago, 15 anos)

Eu não trabalhava, só queria me divertir, daí eu tive que começar a trabalhar, porque tinha que sustentar a minha filha. (Maicon, 18 anos)

A figura do pai provedor financeiro da família continua arraigada na nossa sociedade, pois se observou que a preocupação imediata dos adolescentes era fornecer o sustento do filho, procurando suprir as necessidades materiais. Os pais adolescentes, ao vivenciarem a paternidade, estão iniciando sua vida adulta, assumindo nesse processo a responsabilidade de provedor familiar,

Fernandes VS, Meincke SMK, Soares MC et al.

isentando sua companheira de tal compromisso, pois por herança cultural, se preconiza que o papel de provedor é do sexo masculino.¹¹

Ao abordar o universo da paternidade na adolescência no que tange à conjugação entre a paternidade e a formação escolar e profissional de jovens, ressalta-se a importância do trabalho na trajetória do jovem de camada popular, além de ser um elemento relevante na construção de sua identidade masculina. Mas a inserção dos adolescentes no mercado de trabalho, na maior parte dos casos, acaba resultando na interrupção da trajetória escolar.¹⁶ Essa afirmação pode ser evidenciada no depoimento de Maicon:

Com a gravidez não se abriu as portas para o futuro, não tive chances de estudar, porque tive que trabalhar. Eu pensava em estudar, me formar, ser alguém, como eu posso dizer, um chefe de sucesso na vida.
(Maicon, 18 anos)

A busca de emprego pelo adolescente Maicon, a fim de prover o sustento da família, constituiu uma dificuldade a ser enfrentada, pois ocasionou sua desistência escolar, impedindo-o de alcançar melhor nível de escolarização e de condição de vida. A consequência mais comum da vivência da paternidade na adolescência é o abandono escolar, pois os homens dedicam-se mais ao trabalho, deixando de lado os estudos, não havendo posterior retorno à escola.¹²

No entanto, neste estudo evidenciou-se que o nascimento de um filho durante a adolescência não necessariamente afetou a trajetória escolar do jovem pai. Para Iago, que era entregador de lanches e, em alguns dias da semana, trabalhava como balconista de uma padaria, não ocorreu o abandono de seus estudos.

Não tive que parar de estudar não, porque eu estou trabalhando num horário diferente do horário do colégio, mas tenho que trabalhar para ajudar a sustentar o meu filho. (Iago, 15 anos)

Com a finalidade de obter recursos financeiros para auxiliar no sustento do filho, o pai adolescente na maioria das vezes realiza atividades esporádicas e autônomas.³ Dessa forma, conciliar os estudos com o trabalho, em determinados casos, pode não ser uma situação tão complicada, visto que a renda obtida com o trabalho informal é apenas destinada a um “caráter de ajuda”, e não para o sustento efetivo da nova família que se formou.

Vale ressaltar sobre a fala de Iago que provavelmente, na sua família, a formação educacional é um valor propagado e seguido, uma vez que ele deixa claras as estratégias

The experience of parenthood in adolescence.

que estabeleceu para poder continuar estudando e conciliar com o trabalho.

Na maioria das vezes, a família do pai adolescente passa a auxiliar ou custear todo ou parte do sustento com a nova família do filho, mesmo que ela enfrente certas dificuldades. No entanto, entre as prioridades para algumas famílias, também está a formação educacional do filho, ou seja, a continuação dos estudos com vistas à sua qualificação e preparo profissional, o que possibilitará uma remuneração mais adequada e independência.

No entanto, para alguns pais adolescentes se torna difícil assumir a paternidade sem os suportes familiares e sociais. Mesmo que possuam um emprego, este, geralmente devido à sua pouca qualificação, não lhe oportuniza uma remuneração adequada para poder sustentar a sua família, razão pela qual eles buscam na sua rede familiar o suporte nas situações de dificuldades. Esse fato pode ser constatado na fala a seguir:

Nossos pais nos ajudam quando alguma coisa não dá certo, quando está faltando dinheiro para alguma coisa. (Iago, 15 anos)

Outro aspecto significativo apontado por Maicon, ao vivenciar o papel de pai adolescente, foi a maturidade que surgiu com a chegada da paternidade.

Facilidades... como eu posso te dizer?... Pode ser o amadurecimento. Eu amadureci com facilidade, consegui amadurecer e ter responsabilidade de assumir minha filha.
(Maicon, 18 anos)

A maturidade é representada pela necessidade de autorrealização, enfatizando o sentido de autossatisfação de uma pessoa que se considera útil como um ser humano.¹⁷ Assim sendo, acredita-se que a maturidade, nos casos citados, surgiu com a paternidade como uma forma de crescimento pessoal, uma vez que também ocorreu a aceitação pelo adolescente do novo papel na sua vida, o de pai.

Assinala-se que esta maturidade revelada pelos pais adolescentes também se deve às necessidades impostas pela lógica da sobrevivência, uma vez que as condições econômicas para atender as demandas e necessidades dos filhos são oriundas do seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é um período marcado por transformações e novas descobertas, no qual não se é mais criança e nem adulto ainda, muitas vezes vivenciá-la torna-se difícil para o adolescente. Quando se soma a esse contexto a vivência da paternidade, uma situação que na maioria das vezes não foi planejada e

Fernandes VS, Meincke SMK, Soares MC et al.

desejada, o pai adolescente passa agregar ao seu cotidiano uma série de responsabilidades. Tendo em vista que um filho requer atenção, carinho e maior aporte financeiro para o atendimento de suas necessidades.

Neste estudo evidenciou-se que o adolescente pode vivenciar uma ambiguidade de sentimentos a partir da paternidade; também, foi possível visualizar que nem sempre ocorre a identificação imediata do que é ser pai pelos adolescentes, visto que o papel paterno pode ser construído no decorrer da vivência da paternidade.

Observou-se que a paternidade foi associada à responsabilidade nessa etapa da vida. A busca de emprego pelo adolescente, a fim de prover o sustento da família, foi uma dificuldade enfrentada por um dos sujeitos do estudo, ocasionando sua desistência escolar.

No contraponto, para o outro sujeito, a busca de emprego não afetou a trajetória escolar, pois o trabalho obtido era informal, com flexibilidade de horário, e a renda adquirida era apenas para ajudar o sustento da nova família que se formou.

A maturidade foi mencionada como advinda da paternidade, nesta fase do ciclo de vida, e favoreceu o desenvolvimento do novo papel de pai.

Frente a esses aspectos, reforça-se a importância de mais estudos voltados para essa temática, pois existe uma lacuna de conhecimento acerca do tema. Acredita-se no investimento para formulação de políticas públicas que atendam as necessidades dos jovens no que tange à paternidade na adolescência. É de importância que os serviços de saúde e os profissionais possam acolher e auxiliar este novo pai, fortalecendo as relações pai-filho, e com a família e comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Schettert E, Nóbrega CV, Lunguinho VG, Araujo EC, Barreto Neto AC. Adolescent' sexuality exercise: literature review about the paternity. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2007 out./dez.[acesso em 2010 Setembro 8]; 1(2):219-24. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/391/pdf_195
2. SOANE, AMNC. O vivido pelo adolescente frente à paternidade. 2002. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
3. Meincke SMK. A construção da paternidade na família do pai adolescente: contribuição para o cuidado de enfermagem [Tese]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de

The experience of parenthood in adolescence.

Santa Catarina - Centro de Ciências da Saúde; 2007.

4. Neto, XFRG; Marques, MS; Rocha, J. Problemas Vivenciados pelas Adolescentes durante a Gestação. Enfermería Global on line [periódico na internet]. 2008 fev [acesso em 2010 Setembro 15]; 7(12):1-11. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/832/2891>
5. Meincke SMK. O cuidado na família da adolescente grávida solteira: uma abordagem cultural [Dissertação]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Ciências da Saúde; 1999.
6. Aquino EML, Dias AB. Maternidade e paternidade na adolescência: algumas constatações em três cidades do Brasil. Cad Saúde Pública on line [periódico na internet]. 2006 Jul [acesso em 2010 Agosto 18]; 22 (7): 1447-1458. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n7/09.pdf>
7. Corrêa ÁCP, Ferriani MGC. Paternidade adolescente: um desafio a ser enfrentado pelos serviços de saúde. Ciênc Cuidado e Saúde on line [periódico na internet]. 2007 abr/jun [acesso em 2010 Agosto 15]; 6 (2):157-163. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/view/4141/2726>
8. Oliveira SC, Ferreira JG, Silva PMP, Ferreira JM, Seabra RA, Fernando VCN. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré natal. Cogitare Enferm. On line [periódico na internet]. 2009 jan/mar [acesso em 2010 Setembro 12]; 14 (1): 73-8. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/14118/9489>
9. Schettert E, Nóbrega CV, Lunguinho VG, Araújo EC, Neto ACB. O exercício da sexualidade do adolescente. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. 2007; [acesso em 2010 Setembro 8] 1(2):215-20. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/391/384>
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec; 2007.
11. Munhoz FJS. Vivências e expectativas de paternidade, pelo pai adolescente, sob a ótica da Enfermagem [Dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná – Pós-Graduação em Enfermagem; 2006.
12. Corrêa ÁCP. Paternidade na adolescência: vivências e significados no olhar dos homens que a experimentaram [Tese]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.

Fernandes VS, Meincke SMK, Soares MC et al.

The experience of parenthood in adolescence.

13. Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. Cad Saúde Pública on line [periódico na internet]. 2007 jan [acesso em 2010 Agosto 10]; 23 (1): 137-145. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n1/14.pdf>

14. Levandowski DC, Piccinini CA. Expectativas e sentimentos em relação à paternidade entre adolescentes e adultos. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2006 jan./abr.; 22 (1): 17-27.

15. Carvalho G, Mota, Merighi, MAB, Jesus, MCP. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. Texto Contexto Enfermo on line [periódico na internet]. 2009 jan./mar [acesso em 2010 Setembro 10]; 18(1): 17-24. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n1/v18n1a02.pdf>

16. Cabral CS. Gravidez na adolescência e identidade masculina: repercussões sobre a trajetória escolar e profissional do jovem. Rev bras estud popul. 2002 jun./jul; 19 (2): 179-196.

17. Gouveia VV. A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. Estud psicol (Natal) online [periódico internet]. 2003 Dez. [acesso em 2010 Agosto 12]; 8 (3):431-443. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413294X2003000300010&script=sci_abstract&tlng=e

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/04/20

Last received: 2010/11/02

Accepted: 2010/11/02

Publishing: 2010/11/15

Address for correspondence

Maria Emilia Nunes Bueno
Rua Prof. Araújo, 2149, Bl J, Ap.303
CEP: 96020-360 – Pelotas (RS), Brasil